

Senhor Presidente do Egrégio TJMG, caros colegas da 4ª. Câmara Criminal .

Por meio destas rápidas palavras venho publicamente comunicar ao Egrégio TJMG que amanhã dia 23 de agosto de 2012 volto às minhas atividades na 4ª Câmara Criminal do TJMG após findar minha missão junto a Organização das Nações Unidas (ONU / PNUD) por 6 meses na cooperação ao Judiciário do Timor-Leste onde pude atuar na reconstrução da Justiça daquele país, de fevereiro a julho de 2012.

Como sabido, trata-se de um país pobre com apenas 1,1 milhões de habitantes que adquiriu sua Independência política apenas há 10 anos, após se libertar - com apoio da ONU - da invasão de mais de 2 décadas pela Indonésia.

Nestes 25 anos (1975-2000) aquela parte da população que pode resistir a invasão fugiu para o mato nas montanhas da ilha, onde sofreram todo tipo de adversidades da guerra, sobretudo a fome, tendo morrido cerca de 250 mil timorenses, algo perto de 25% da população daquela nação do sudeste asiático e ficando o país destruído.

Portanto, além de pobre e com maioria analfabeta, a população é também extremamente marcada pelo sofrimento de muitas décadas. O país ainda não tem saneamento básico, nem orientação sobre "higiene", rede de saúde, iluminação pública regular, água potável, e se reconstrói mantendo perto de 2,5 mil cooperantes contratados pela ONU para diversos setores, apoiados na presença de 1.300 soldados oriundas de mais de 40 nacionalidades.

Aproximadamente 400 brasileiros lá vivem trabalhando, a maioria no setor educacional e ensino do português através de convênios com a Universidade Nacional local e/ou a CAPES. E há grandes contingentes de Australianos, Chineses, Indonésios e Portugueses, além de profissionais oriundos de dezenas de outras nacionalidades colaborando na reconstrução do país.

Tive a honra de poder ser recebido e conversar pessoalmente na casa de um dos líderes da Resistência, o ex-Presidente da República e "Prêmio Nobel da Paz de 1996" José Ramos Horta. Para se ter exemplo das profundas marcas e dramas vividas pela população ele era filho de um Sargento da marinha portuguesa que fora punido com exílio para o Timor-Leste, no governo Salazar,

na década de 1920, onde veio a se casar. A esposa timorense (mãe do ex-Presidente) junto com uma irmã (tia) são as únicas sobreviventes de um grupo de 6 irmãs, mortas quando o país ainda era colônia Portuguesa e lutou contra a invasão Japonesa na 2ª Guerra Mundial na ilha, ao lado de australianos, portugueses e holandeses, quando morreram cerca de 30 mil pessoas.

Além disso, dois dos muitos irmãos do ex-Presidente José Ramos Horta foram mortos no período da Resistência à invasão indonésia entre os anos de 1975 a 2.000, na busca pela Independência que só ocorreu em 2002. Ainda em 2006 a população viveu um conflito entre a polícia e o exército que acabou na morte de 12 policiais e fez a ONU aumentar o seu contingente no país.

Isso é um pequeno exemplo do que viveu o país nos últimos 70 anos.

Caros Colegas,

Inúmeras são as barreiras: quase todos timorenses falam a língua nativa Tétum e muitos da metade fala o indonésio como segunda língua. Apenas uns 26% da população fala o português, embora a língua esteja prestigiada, pois nos últimos 5 anos tornou-se obrigatório lecionar somente em português (que com o Tétum é língua oficial) em todas escolas. É sabido que a prevalecer este modelo no futuro, a língua portuguesa crescerá e o indonésio deverá cair.

Além disso, nos 17 Distritos (municípios do país) mais de 30 dialetos são falados regularmente, sendo que os que falam um não entendem os outros.

O Judiciário tem apenas o Fórum na capital e mais 03 no interior para acolher todos processos judiciais. Conta o país com apenas 22 juízes timorenses e 8 juízes contratados de Portugal, além de uma legislação ainda incipiente e incompleta, com os serviços judiciários defasados e ineficientes. A Justiça local está engatinhando! Vive-se também ampla carência de timorenses na função de defensores públicos, promotores de justiça e ainda não foi estruturada a Polícia Judiciária, sem falar que os advogados na maioria são formados em faculdades da indonésia com linguagem e estudo do direito deste país vizinho!

Ilustre Presidente,

Realizei o meu trabalho e Missão naquele sofrido país como uma oportunidade de transferir conhecimentos e contribuir com propostas de melhorias e divulgação de idéias mais atuais e modernas para o futuro daquele Judiciário também de modo a honrar o nome do nosso país e o judiciário mineiro. Ao final, encaminhei ao PNUD (ONU) amplo relatório sobre a minha cooperação/missão, como era devido.

Trabalhar num país distante aproximadamente 30 horas de viagem aérea do Brasil foi engrandecedor, mas também difícil em vários momentos. Assim, se para alguns ainda pairam dúvidas sobre as “desgraças alheias” com inúmeras dificuldades, a pobreza, subnutrição, analfabetismo, alto índice de mortalidade infantil e miséria em geral que se vê e se vive naquele pequeno país de tantos conflitos, é só abandonar o conforto do lar ou os passeios turísticos pela Europa, América Latina, Caribe, ou Miami, New York, Las Vegas, Califórnia, etc... o nosso Sul ou as belas praias do litoral brasileiro e fazer “um turismo” - ainda que de poucos dias - pelo Timor-Leste. Mas para isso há que ter desprendimento, disposição e determinação. ‘Data venia’, não é somente a enorme diferença material entre o luxo de hotéis, restaurantes e boates, seja de Santiago ou na turística Ouro Preto que se contrasta com aquele pobre país.

Mas, muito além disso, certamente é o debate entre as diferentes opções por princípios, valores éticos e morais. De um lado buscamos a formatação na solidariedade cristã, no melhor espírito público, na esperança, honestidade e humanidade que reforçaram nossa opção “timorense”.

De outro fado, honrado pela oportunidade ímpar, posso afirmar que por tudo que vi, ouvi, compreendi, aprendi e vivi nestes 06 meses no Timor-Leste e na Ásia – de bom e de ruim -, estou bem convencido que nenhum curso de doutorado, aulas ou filmes jamais me danam sequer metade do que recebi de tão rico e importante em ensinamento humanístico e experiências acerca do direito, o ser humano, a vida e o mundo.

Registro ainda aqui meus profundos agradecimentos a todos meus familiares, amigos e colegas que me incentivaram ou de alguma forma me auxiliaram e contribuíram para minha ida e permanência na missão de trabalho de 06 meses naquele tão distante e sofrido Timor-Leste.

Muito Obrigado.